

EDITORIAL

CAROLINE KEIDANN SOSCHINSKI / SADY MAZZIONI

Editoria Científica 2026-2

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

É com satisfação que apresentamos a **segunda edição de 2026 (v. 19, n. 2)** da *Revista Gestão Organizacional* (RGO), reunindo sete artigos que refletem a diversidade temática e metodológica das pesquisas contemporâneas em Administração, Contabilidade e áreas afins. Esta edição contempla estudos quantitativos e qualitativos que abordam o desenvolvimento de pessoas na administração pública, a governança da inovação em universidades, a gestão sociotécnica do teletrabalho, os efeitos do contencioso tributário sobre os pareceres de auditoria, a governança corporativa durante a pandemia, a produtividade de pequenos negócios e as competências metacognitivas de profissionais de inovação. Em comum, os trabalhos articulam contribuições teóricas e práticas para o aprimoramento da gestão, da governança, da inovação e da transparência em organizações públicas e privadas.

O primeiro artigo, “Priorização do treinamento de recursos humanos na administração pública por composição probabilística de preferências”, de Patricia de Cássia Valério Fachone, Luiz Octávio Gavião, Pauli Adriano de Almada Garcia, Gilson Brito Alves Lima e Annibal Parracho Sant’Anna, prioriza as necessidades transversais de treinamento da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso. A partir de um questionário respondido por 627 servidores e da aplicação da Composição Probabilística de Preferências aos dados de uma escala *Likert*, o estudo compara a hierarquização obtida com as prioridades anteriormente definidas pela instituição. Os rankings apresentaram correlação de 93,3%, enquanto a nova metodologia permitiu considerar todo o espectro de respostas e as incertezas inerentes à avaliação humana. A pesquisa contribui ao oferecer uma abordagem mais robusta para orientar decisões relacionadas à capacitação e ao desenvolvimento de pessoas na administração pública.

Na sequência, o artigo “Governança e gestão da inovação em universidades empreendedoras”, de Renata Scalsavara e Claudio Alcides Jacoski, analisa as estruturas de governança e de gestão da inovação em universidades dos modelos federal, estadual e comunitário. Por meio de uma pesquisa qualitativa baseada em estudos multicase e análise de conteúdo, os autores identificam estruturas vinculadas às reitorias, formadas por agências de inovação, incubadoras, núcleos de inovação tecnológica e parques tecnológicos. Os resultados também evidenciam parcerias entre universidades, governo e empresas, além de diferenças entre os modelos institucionais, como a centralização da propriedade intelectual e do empreendedorismo, a participação de representantes externos na governança e o investimento em startups. O estudo amplia a compreensão sobre o papel das universidades

empreendedoras na promoção da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento regional.

O terceiro artigo, “Teletrabalho na universidade pública: proposta de uma ferramenta gerencial de avaliação sociotécnica”, de Dayane de Abreu Santos e Jair de Oliveira, propõe uma ferramenta para avaliar as condições técnicas, pessoais e organizacionais que afetam a gestão do teletrabalho em universidades públicas brasileiras. O estudo combina uma revisão sistemática da literatura, a aplicação da ferramenta em uma universidade pública e entrevistas semiestruturadas destinadas à sua validação semântica. Os resultados revelam comportamentos de desejabilidade social entre os participantes e indicam ajustes necessários na redação das assertivas, nos formatos de resposta e no escopo temático do instrumento. Fundamentada na abordagem sociotécnica, a ferramenta oferece aos gestores um recurso replicável para diagnosticar condições de teletrabalho e planejar ações mais estratégicas, integradas e sensíveis às experiências dos servidores.

O quarto artigo desta edição, “Tax Litigation and Characteristics of Audit Opinions: Implications for Transparency and Trust in B3”, de Antonio Lopo Martinez, Arquimedes de Jesus Moraes, Fernando Ferreira dos Santos e Alfredo Sarlo Neto, investiga como o contencioso tributário influencia a extensão, o tom, a clareza e a complexidade dos pareceres de auditoria de empresas listadas na B3. Com base em 3.241 observações de 233 empresas, no período de 2009 a 2023, e na aplicação de modelos de dados em painel e regressão quantílica, os resultados indicam que níveis mais elevados de contencioso tributário estão associados a pareceres mais curtos, mais claros e, ao mesmo tempo, tecnicamente mais complexos. O estudo demonstra como os auditores ajustam sua comunicação diante de riscos tributários relevantes e oferece implicações para gestores, reguladores e profissionais de auditoria interessados em fortalecer a transparência das informações financeiras e a confiança dos usuários.

O quinto artigo, “Governança corporativa, pandemia e desempenho financeiro das empresas brasileiras”, de Isac Brandão, analisa a relação entre a governança corporativa e o desempenho financeiro de empresas brasileiras durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa examina 126 companhias listadas na B3 entre 2019 e 2022, período que contempla o ano anterior à pandemia, o momento mais severo da crise e os dois anos de recuperação econômica. A partir da análise de componentes principais e de regressões, o estudo identifica crescimento nos índices de governança e alterações significativas em seis dimensões do desempenho financeiro. Os resultados apontam relação positiva da governança com o endividamento em 2020 e relações negativas com a rentabilidade, em 2020, e o valor de mercado, em 2021. A pesquisa evidencia que os efeitos financeiros da governança dependem das condições ambientais e sugere sua contribuição para ampliar o acesso à dívida e reduzir a miopia gerencial de curto prazo durante períodos de crise.

Na sequência, o artigo “Impactos do Programa Brasil Mais Produtividade nas micro e pequenas empresas da região Sul”, de Leandro Hupalo, Thiago Augusto Duarte e Levi Hulse, identifica as principais soluções adotadas por empresas participantes do programa para ampliar sua competitividade e produtividade. Com abordagem qualiquantitativa, a pesquisa utiliza relatórios gerenciais do Sebrae referentes a 5.788 empresas dos setores agropecuário, comercial, industrial e de serviços. Os resultados demonstram aumento médio de 41,10% na

produtividade, com destaque para Santa Catarina, que apresentou a maior variação positiva nos indicadores de inovação. Predominaram soluções de baixa complexidade, como ferramentas de gestão e estratégias de *marketing* digital, com impactos relevantes sobre o faturamento e a eficiência operacional. O estudo reforça a contribuição de intervenções rápidas e de baixo custo para o desenvolvimento e a recuperação de micro e pequenas empresas.

Encerrando esta edição, o artigo “Competências metacognitivas de profissionais de inovação”, de André Luiz Maranhão de Souza-Leão, Bruno Melo Moura, Ana Carolina Assis Sampaio e Jéssica Maria Vasconcelos de Moraes, investiga as competências metacognitivas evidenciadas na prática de profissionais das áreas de tecnologia da informação e comunicação e economia criativa. Por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada em 19 entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo interpretativa, o estudo identifica cinco dimensões metacognitivas essenciais ao desenvolvimento das atividades desses profissionais. A pesquisa contribui ao demonstrar como essas competências se manifestam empiricamente no trabalho de profissionais de inovação e amplia as discussões sobre um construto ainda pouco explorado nos estudos organizacionais.

Agradecemos aos autores e avaliadores que contribuíram para esta edição da Revista Gestão Organizacional. Esperamos que os trabalhos aqui apresentados estimulem novas investigações, ampliem o diálogo entre teoria e prática e apoiem a tomada de decisão de pesquisadores, gestores, profissionais e estudantes.

Boa leitura!

Equipe Editorial

Revista Gestão Organizacional